

Texto Inicial:Medida Espírita

Não te esqueças de que o Espiritismo não é simples religião igual ás demais;é um método de viver.

Não só esperança que encoraja e nem só argumento que edifica, não só palavras que brilhe e nem só meditação que esclareça, mas sobretudo roteiro condutor.

Pode-se caminhar de muitas maneiras, com inúmeros padrões existenciais, porém, para seguir segundo o espiritismo só existe uma única medida em todas as situações da romagem humana - o metro da caridade sobre a luz da consciência.

Substancializando a doutrina do Cristo, a doutrina Espírita oferece aos homens um modo de ser diferente de tudo aquilo que os homens conheciam até o seu advento renovador.

Indica-lhe uma diretriz para os pés;um ritmo para as mãos, uma regra para a língua, um processo para a visão, uma norma para o sexo, uma craveira para o raciocínio, um estalão para o sentimento, uma bitola para o discernimento, um padrão para a pena, um modelo para o trabalho, um plano para o lar, um programa para o dinheiro, uma baliza para a conduta, uma prescrição para a responsabilidade, uma qualidade para a fé, um critério mais avançado para o sentido de proporções.

O próprio fenômeno mediúnico e a essência de que deriva- a mediunidade, conhecida desde a antiguidade remota e que pode ser exercida até mesmo pelo espírito absolutamente ateu-recebe com a doutrina espírita uma interpretação diversa, atingindo um grau de significação jamais vislumbrado pela humanidade.

Certifica-se, acima de todos os teus ideais, que o verdadeiro espírita cristão, é a criatura que vive o espiritismo.

Aceitar simplesmente um princípio ou os princípios espíritas sem vivê-los, será decerto para aquele que assim procede, amesendar-se no pão da consolação, rejubilar-se da festa, figurar na estatística, aderir a opiniões ou ransmitir informes construtivos que não passam da boca, mas realmente ainda não é ser espírita, conforme o espírito da verdade.

(André Luiz, do livro Sol nas almas)

A - Texto de Apoio:

- * Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido.
- * Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, porquanto fora mister acreditar, sob palavra, naquele que dissesse ter recebido deles o ensino.
- * O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo.
- * Milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados.
- * Uma só garantia seria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande numero de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

Não será a opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, nem nos, nem qualquer outro que fundara' a ortodoxia espírita; tampouco será' um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem e eus. Esse o caráter essencial da Doutrina Espírita; essa a sua força, a sua autoridade. Quis Deus que a sua lei assentasse em base inamovível e por isso não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só.

- A Doutrina Espirita nao e' de concepcao puramente humana (nao ofereceria por penhor senao as luzes daquele que a houvesse concebido).
- Os Espíritos que a revelaram se manifestaram através de diversos médiuns (a concordância no que ensinem os Espíritos nas diversas partes do globo e', pois, a melhor comprovação).
- O Espiritismo não tem nacionalidade e não faz parte de nenhum culto existente; nenhuma classe social o impõe, visto que qualquer pessoa pode receber instruções de seus parentes e amigos de além-túmulo.

Comentários a serem feitos após pequeno resumo do item em estudo:

à sabemos que a revelação da Doutrina Espírita deu-se com o lançamento de O Livro dos Espíritos, a 18 de abril de 1857. Sua característica universalista fundamentava-se no trabalho de uma plêiade de Espíritos que se comunicaram em várias partes do planeta, falando das mesmas coisas.

à AK fundamentou a DE com base justamente nesse aspecto: no trabalho de uma plêiade de Espíritos que se comunicaram em várias partes do planeta, falando das mesmas coisas.

à definida a base doutrinária, estabeleceu-se que o trabalho doutrinário futuro não ficaria restrito a um médium, um grupo ou instituição. Tudo o que no futuro fosse feito, deveria ser submetido a um sistema de controle que ele denominou Controle Universal dos Espíritos.

à No seu tempo, AK assumiu o trabalho ou esse trabalho de coordenador do Controle Universal. Depois de sua morte, não houve quem desse seguimento a ele (trabalho). Pelo menos eu não tenho conhecimento de que haja um grupo que seja coordenador desse tipo de trabalho. E hoje, não tenho conhecimento (alguém pode ajudar?!) de que haja revisões nos moldes propostos na codificação para que haja a aferição e revisão das mensagens recebidas.

à Como funcionaria o Controle Universal do ensino dos Espíritos? Nos casos do aparecimento de doutrinas e práticas estranhas ao Espiritismo, ou que pelo menos tivessem pontos obscuros em suas teorias, por exemplo, o Controle seria acionado. O órgão controlador enviaria as mesmas perguntas a todos os centros ligados a ele, para que estes o ajudassem a resolver a questão. Pelas respostas dadas pelos médiuns dessas casas espíritas seria possível separar com relativa facilidade o que serviria como real instrução, do que não serviria.

à Revista Espírita, ano 1864, número de abril, no artigo "Autoridade da Doutrina Espírita". Kardec faz os seguintes comentários:

(a) "Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por uma via mais rápida e mais autêntica. Eis porque encarregou os Espíritos de a levar de um a outro pólo, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra. Um homem pode ser enganado; pode mesmo enganar-se; assim não poderia ser quando um milhão de homens vêem e ouvem a mesma coisa: é a garantia para cada um e para todos".

(b) "O Espiritismo encontra aí (no Controle Universal) uma onipotente garantia contra os cismas que poderia suscitar, pela ambição de uns, ou pelas contradições de certos espíritas. Seguramente essas contradições são como escolho, mas que leva em si o remédio ao lado do mal.

"Sabe-se que os Espíritos, por força da diferença existente em suas capacidades, estão longe de estar individualmente na posse de toda a verdade; que nem a todos é dado penetrar certos mistérios; que seu saber é proporcional à sua depuração; que os Espíritos vulgares não sabem mais que os homens e até menos que certos homens; que entre eles, como entre estes, há presunçosos e pseudo-sábios, que crêem saber o que não sabem, sistemáticos que tomam suas idéias como verdades; enfim, que os Espíritos de ordem mais elevada, os que estão completamente desmaterializados, são os únicos despojados das idéias e preconceitos terrenos. Mas sabe-se, também, que os Espíritos enganadores não têm escrúpulos em esconder-se sob nomes de empréstimo, para fazerem aceitas suas utopias.

Disso resulta que, para tudo o quanto esteja fora do ensino exclusivamente moral, as revelações que cada um pode obter têm um caráter individual, sem autenticidade; que devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou qual Espírito, e que seria imprudente aceitá-las e promulgá-las levianamente como verdades absolutas.

(c) "O primeiro controle é, sem contradita, o da razão, ao qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos. Toda teoria em contradição manifesta com o bom senso, com uma lógica rigorosa, e com os dados positivos que possuímos, por mais respeitável que seja o nome que a assine, deve ser rejeitada. Mas esse controle é incompleto para muitos casos, em virtude da insuficiência de conhecimentos de certas pessoas e da tendência de muitos, de tomarem seu próprio juízo por único árbitro da verdade.

"Em tais casos, que fazem os homens que não confiam absolutamente em si mesmos? Aconselham-se com os outros, e a opinião da maioria lhes serve de guia. Assim deve ser no tocante ao ensino dos Espíritos, que nos fornecem por si mesmos os meios de controle.

(d) "A concordância no ensino dos Espíritos é portanto o seu melhor controle, mas ainda é necessário que ela se verifique em certas condições. A menos segura de todas é quando um médium interroga por si mesmo numerosos Espíritos, sobre uma questão duvidosa. É claro que, se ele está sob o império de uma obsessão, ou se tem relação

com um Espírito embusteiro, este Espírito pode dizer-lhe a mesma coisa sob nomes diferentes. Não há garantia suficiente, da mesma maneira, na concordância que se possa obter pelos médiuns de um mesmo centro, porque eles podem sofrer a mesma influência.

(e) "A única garantia segura do ensino dos Espíritos está na concordância das revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, em diversos lugares".

(f)"...Na nossa posição, recebendo as comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, espalhados pelos mais diversos pontos do globo, estamos em condições de ver quais os princípios sobre que essa concordância se estabelece. É esta observação que nos tem guiado até hoje, e é igualmente ela que nos guiará, através dos novos campos que o Espiritismo está convocado a explorar. É assim que, estudando as comunicações recebidas nos diversos lugares, tanto na França quanto do exterior, reconhecemos, pela natureza toda especial das revelações, que há uma tendência para entrar numa nova via, e que se chegou o momento de se dar um passo à frente..."

(g) "Esse controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É nele que, no futuro, se procurará um criterium da verdade".

à Assim verificamos que no segundo item, do ESE, com o título "Autoridade da Doutrina Espírita", o codificador deixa claro que o Espiritismo não é de concepção puramente humana, e sim dos Espíritos. Entretanto há Espíritos de todos os níveis evolutivos, ao lado de outros atrasados, ainda imperfeitos, cheios de revolta, de ódio, de ilusões.

à Para selecionar as manifestações , os controles são:

(a) O primeiro controle, responde Kardec , é o da razão, à qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos. Devemos analisar a opinião dos Espíritos como o fazemos com as opiniões dos encarnados.

(b) O segundo controle é a concordância no ensino dos Espíritos. "A garantia única e segura do ensino dos Espíritos está na concordância das revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares". E informa que recebeu comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, espalhados pelos mais diversos pontos do globo, estando em condições de ver quais os princípios que mereciam concordância

à Um dado interessante é que Kardec trabalhou com um grupo de médiuns (cerca de 10) em Paris, e recebia comunicações dadas por Espíritos, em centros espalhados por toda parte do globo (um mil, aproximadamente).

à Caracteres da Revelação, itens 61 e 62, no A Gênese, há uma complementação acerca dessa questão, bem como nos fornece subsídios interessantes para não desprezarmos as obras subsidiárias de imediato, pois Kardec nos dá uma boa orientação em como lidar com essas obras.

Perguntinhas para interação:

1 - De que forma devemos apreciar as mensagens e contextos que recebemos com respeito e na visão da Doutrina Espírita?

2 - Temos o direito/podemos marcar a progressão da Doutrina Espírita, modificando-a em algum ponto ou acrescentando-lhe coisas novas? Por que? Justifique.

3 - Em que o Controle Universal do Ensino dos Espíritos nos poderia auxiliar?

4 - Como selecionar as manifestações dos Espíritos, como distinguir o certo do errado? (principalmente mediante o mar de livros espíritas ou dito espíritas que surgem a todo momento?!)

5 - Cite fatores que corroboram com a autenticidade da Doutrina Espírita.

(equipe espiritismo.net jovem Paltalk - parceria cvdee/irc-espiritismo)